

SESMARIAS GOIANAS NOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO

Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica – PIC
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Orientador: Deusdedith Alves Rocha Junior – Mat: 4837-4
Orientanda: Caroline de Novais de Souza – RA: 21130858

Resumo: Esta pesquisa realizou a identificação, sistematização e análise dos documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, da cota de Goiás, referentes às solicitações e concessões de sesmarias no território colonial goiano. Ao se considerar a questão agrária no Brasil atual e as suas relações com as formas de concepção e apropriação das porções de terras por particulares durante o processo colonizador um importante tema dos estudos históricos, ensejou-se verificar de que modo foram distribuídas as propriedades privadas da terra em Goiás colonial. A sistematização dos documentos referentes à formação das sesmarias no território goiano colonial proporciona uma importante fonte para as reflexões sobre as relações de trabalho, produção e propriedade privada no campo. Assim procedeu-se a análise de uma centena de documentos, o que possibilitou verificar a distribuição espacial das sesmarias goianas durante o século XVIII e as atribuições toponímicas registradas pelos solicitantes, de onde podemos verificar a sua permanência e as representações sociais do espaço que carregam.

Palavras-chave: Sesmarias; Goiás colonial; sistema agrário.

INTRODUÇÃO

Est pesquisa tratou da formação da grande propriedade no território goiano colonial, mais especificamente da identificação das primeiras solicitações de propriedades rurais. A origem do sistema agrário no Brasil está relacionada com a propriedade da terra no período colonial e as relações políticas que se estabeleciam entre a coroa portuguesa e os colonos europeus-portugueses que migravam para o Brasil.

Assim, a interação entre o Estado português e os particulares que investiram nos processos produtivos agrícolas e pecuários apoiados pela legislação colonial foi promotora de uma burocracia e de uma gama de informações e aparatos jurídicos capazes de sustentar a empresa colonizadora, o que pode ser verificado em meio a grande massa de documentos sobre o assunto constantes nos arquivos que tratam desse período.

A documentação do Arquivo Histórico Ultramarino, recentemente digitalizada e distribuída nas universidades brasileiras, é uma rica fonte de documentos, muitos inéditos, que se devidamente transcritos e analisados podem propiciar interpretações e revisões historiográficas, sobretudo quando se trata de questões referentes à ocupação do sertão e a questão da fronteira oeste da América Portuguesa, em especial os documentos da capitania de Goiás em meados dos setecentos, quando se detalhava o território como uma forma de apropriação política do mesmo.

A coroa portuguesa, desde fins do século XVII, passou a se organizar política e estrategicamente de um modo diferente do que fizera até então com as formas de ocupação dos interiores do território brasileiro, depois que passou a considerar a importância que a nova economia mineradora tomara para o reino. O controle da entrada de portugueses (reinóis ou brasileiros), os modos como passou a tratar a questão indígena, as novas concepções territoriais (beneficiadas pelos avanços técnicos e tecnológicos da cartografia), bem como as compreensões políticas revisadas sobre os sentidos de território e de fronteira são algumas das questões que podem configurar os percursos da pesquisa histórica em decorrência das mudanças ocorridas no processo colonizador.

Ao mesmo tempo em que organiza a ocupação dos novos territórios como a instituição política de novas capitanias, a coroa portuguesa empreende um grande esforço para conhecer, mapear e exercer outras formas de controle sobre o espaço e as sociedades indígenas que ali vivem, o que se traduz em uma infinidade de documentos descritivos, avaliativos e legislativos sobre a porção territorial que se ocupa, parcial ou integralmente. E disto resultam as movimentações de grupos indígenas e as novas formas de ocupação do território, seja pelo colonizador português ou pelo negro africano em fuga da escravidão.

Mais tarde, tomada a posse do território, primeiro por portugueses, através da revisões dos acordos com o colonizador espanhol, e depois pelo Estado brasileiro ainda em torno de conflitos com índios, quilombos e remanescentes, e antigos colonos, de um lado, e as novas formas do capital, de outro, os permanentes estudos e sentidos produzidos sobre os espaços territoriais em disputa permaneceram sendo recriados como forma de justificação da gestão do Estado sobre o território.

É nesta perspectiva da territorialidade portuguesa em disputa com o projeto colonizador espanhol na América do Sul que se desenvolveram um lento, mas contínuo, processo de desterritorialização dos indígenas e de formação da propriedade privada da terra, principalmente por meio das práticas e normas do colonizador, ao considerar a ausência de direitos dos índios e ao mesmo tempo de aplicar a legislação portuguesa em favor dos colonos que se apropriavam das terras agora desocupadas.

A questão agrária tem uma extensa vida na historiografia brasileira, desde os seus primórdios, com a formação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e as pesquisas que trataram do processo colonizador português, não pode deixar de ser anotado a consolidação dos direitos que se impuseram sobre o território, e conseqüentemente sobre a distribuição de terras na forma de propriedade privada.

Assim, a formação das capitânicas hereditárias, das demais doações e das sesmarias que baseavam na legislação portuguesa sobressaem na história colonizadora, ora concebida como um processo civilizador e favorável ao desenvolvimento social da futura nação, e ora de modo mais crítico, destacando as imposições e violências cometidas com os massacres e expulsões das grandes populações indígenas que estavam presentes no território, além do uso sistemático da mão-de-obra escrava africana nos processos produtivos agrícolas.

Autores como Varnhagem, com *A História Geral do Brazil* (1857), destacam a empreitada portuguesa como uma forma de promoção da civilização dos índios e de organização positiva do processo produtivo da terra, o que o fazia considerar a ausência de trabalho e produtividade nas sociedades indígenas. Sua concepção da colonização pressupunha que a organização da propriedade privada justificava-se por uma legislação reconhecida como válida, diante de um sistema mundial que admitia a colonização europeia um curso “natural” da história.

Capistrano de Abreu, em *Capítulos de História Colonial* (2002), destaca a ocupação e colonização dos territórios brasileiros por portugueses de modo crítico, considerando a complexidade que os conflitos com as sociedades indígenas passaram a viver a partir da formação das propriedades privadas sustentadas pela coroa portuguesa. Sua crítica, no entanto, não condena o processo colonizador, pois que as considerações mais questionadoras desse processo terão de esperar os autores marxistas que no século XX

aprofundarão as questões agrária e a luta de classes, enfatizando a construção do sistema capitalista no Brasil, permeado por dependências e sujeições às metrópoles europeias e aos papéis periféricos que desempenhou.

Outras concepções sobre os processos de formação da propriedade da terra e dos processos de ocupação e produção agrária no Brasil foram formulados, tanto no campo da história, como o fez Sérgio Buarque de Holanda, como no campo da sociologia, como fizeram José de Souza Martins e Otávio Ianni, ao analisarem as situações atuais da luta pela terra.

Quanto aos aspectos teóricos lançaremos mão da Análise do Discurso, buscando estudar a “língua funcionando para a produção de sentidos”. Desse modo, trataremos os textos considerando que a linguagem não é transparente e que procura detectar, então, como ele significa. Vendo o texto como detentor de uma materialidade simbólica própria e significativa, com o estudo do discurso, pretende-se apreender a prática da linguagem, ou seja, o homem falando, além de procurar compreender a língua enquanto trabalho simbólico que faz e dá sentido, constitui o homem e sua história.

Por meio da linguagem, o homem transforma a realidade em que vive e a si mesmo. O homem constrói a existência humana, ou seja, confere-lhe sentido. E é essa capacidade do homem de atribuir, incessantemente, sentidos que promove seu constante devir, e o das coisas, que interessa à Análise do Discurso. A Análise do Discurso leva em conta o homem e a língua em suas concretudes, não enquanto sistemas abstratos. Ou seja, considera os processos e as condições por meio dos quais se produz a linguagem. Assim fazendo, insere o homem e a linguagem à sua exterioridade, à sua historicidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente realizamos uma análise dos vários processos históricos que caracterizam a busca pela ocupação do território e a política de fronteiras do Brasil, no Planalto Central, especialmente no rio Tocantins. Implica em pesquisa que reúne, examina e classifica informações produzidas por relatos de viajantes. Estas são fontes relevantes para se entender os sentidos de territorialidade e fronteira nos diversos momentos, na região. É

ainda uma crítica e uma interpretação das fontes para se retirar informações e se ter um melhor entendimento e esclarecimento do tema. E por fim, é uma interpretação, articulando as informações obtidas na crítica das fontes, tanto as cartas quanto os mapas analisados, sobre o contexto histórico.

RESULTADOS

Walter Costa Porto observa que as feitorias e capitanias hereditárias resultaram de atos políticos do rei de Portugal, que conferia poderes aos donatários, mas não exatamente “direitos sobre o solo” (PORTO, sd, p.21).

Nessa mesma perspectiva de considerar a posse da terra uma exclusividade do rei, e a concessão ao colono um direito político do uso da terra, Raymundo Faoro concluiu que “os forais – a carta foral – era um pacto entre o rei e o povo, [que] asseguravam o predomínio do soberano, o predomínio já em caminho para o absolutismo, ao estipularem que a terra não teria outro senhor senão o rei” (FAORO, 1996, p.7).

Em sentido contrário, considerando o sistema de capitanias hereditárias um “ensaio de feudalismo” que “não vingou” (PRADO Jr, Epub), Caio Prado Jr insiste que “o caráter mais profundo da colonização reside na forma pela qual se distribuiu a terra” (PRADO Jr, Epub), considerando que daí surgiu definitivamente a propriedade privada de tipo capitalista.

Os forais dos donatários determinavam que as terras fossem distribuídas em sesmarias aos moradores. Ficava portanto a apropriação da terra vazada em determinada forma jurídica, pois a designação sesmaria não se referia genericamente a qualquer forma de doação, mas, pelo contrário, subordinava especificamente a certos caracteres jurídicos. A propriedade do sesmeiro era alodial, isto é, plena, não consagrando outro ônus que não o pagamento da dízima da Ordem de Cristo, que afinal não passa de um simples imposto, e outras restrições, como os monopólios reais, servidões públicas de água, caminhos etc. (PRADO Jr. Epub).

Assim, não é possível conferir a essa estrutura um “caráter feudal”, pois “as terras eram alienáveis por livre disposição dos proprietários e não criavam laço algum de dependência pessoal” (PRADO Jr., Epub). Essa discussão, que não se esgota nos termos aqui apresentados, nem se resolve de modo definitivo, pois o caráter privado da propriedade da terra não impedia a compreensão de que o rei exercia o senhorio sobre o reino de modo soberano, serve como ponto de partida para a problematização do caráter da propriedade da terra no processo colonizador.

Se de um lado a propriedade da terra confere ao colono um direito fundamentado nas leis portuguesas, desprezando as outras formas de relação com a terra, desenhadas pelas sociedades indígenas, também se estabelece uma ambivalência, por outro lado, com o sentido de soberania que vigia na sociedade de Antigo Regime. O rei é o senhor absoluto dos territórios conquistados, como se pode observar nos títulos que se atribuem.

- É possível aprofundar a pesquisa considerando os títulos que se atribuem aos reis portugueses: *D. Philippe, per graça de Deos, Rey de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista,*

Navegação e Commercio de Etiopia, Arabia, Persia e da India. A todos nossos subditos e vasallos destes nossos Reinos e Senhorios de Portugal, saúde, etc.

- As questões sobre as sesmarias:
 - Como elas estão propostas nas Ordenações e nas outras leis.
 - Como elas foram adaptadas na colonização do Brasil.
 - Como elas foram implementadas no território goiano.
- As hipóteses:
 - O processo colonizador do Brasil Central, particularmente o território goiano, foi rapidamente desenvolvido por um processo de parcelamento da terra, formando fazendas (de pecuária e agricultura) que logo buscaram o reconhecimento do Estado português através de pedidos de registros de sesmarias (verificar outras formas).
 - A distribuição territorial das fazendas cujos proprietários solicitaram a concessão de sesmarias coincide com as grandes regiões mineradoras do território goiano.
 - É possível considerar que a colonização portuguesa do Brasil Central desenvolveu-se por um processo de formação de uma ampla rede formada por vilas, estradas e fazendas.
- Política de ocupação territorial = empreendida pela coroa portuguesa através dos processos (burocráticos) de concessão de sesmarias (dentre outras formas – datas de mineração etc.).
- A concessão de sesmarias na América portuguesa exigiu adaptações das ordenações (Afonsinas – 1446 a 1500/1514; Manuelinas – 1514 a 1603; Filipinas – 1603 até a independência do Brasil). Criaram-se leis esparsas que atendiam às necessidades que surgiam durante o processo de colonização (ver Osório, 1990, p.27).
- As Ordenações Afonsinas e Manuelinas definem sesmarias:

Propriamente as datas de terras, casais (casas de campo ou granjearias) ou pardieiros (casas velhas ameaçando ruína, já arruinadas ou desabitadas) que foram ou são de alguns senhorios que já em outro tempo foram lavradas e aproveitadas e agora não o são (SILVA, 2015, p.12 apud FARIA, 2001, p.259).
- As Ordenações Filipinas acrescentam que as doações “poderiam ser feitas em matos maninhos, ou matas e bravios, que nunca foram lavradas e aproveitadas” (SILVA, 2015, p.12 apud FARIA, 2001, p.259).
- Este acréscimo permite que se contemple na política de terras portuguesa a principal característica da sua colônia na América, a ausência de propriedade privada (e por oposição, a ausência de propriedade abandonada), e assim se estabeleça uma “ordem jurídico-política da colonização lusitana, estabelecendo critérios de repartição de terras, condições de posse e prazo para o uso (SILVA, 2015, p.12 apud FARIA, 2001, p.15).
- Relativiza-se nesse momento o estatuto da capitania hereditária, ainda que ele permaneça.
- O controle do processo de concessão e ocupação de terras na América portuguesa, mobilizou governantes interessados em consolidar a ocupação territorial por parte de Portugal, e colonos, os sesmeiros que procuravam garantir seus direitos (SILVA, 2015, p.12). assim, esses sesmeiros buscavam o reconhecimento legal dos seus direitos, enquanto os governantes ditavam

normas que ordenavam e controlavam os processos de concessão de terras. Esses procedimentos alimentaram uma intensa burocracia que gerava cargos, leis (alvarás, bandos, provisões), solicitações e títulos (cartas).

- A descoberta do ouro em Goiás e a organização da burocracia = a formação da comarca de Goiás e sua evolução para capitania, ampliando o corpo administrativo.
- A dispersão dos achados auríferos em Goiás e as grandes regiões mineradoras = o rápido surgimento das povoações e estradas, entremeadas por fazendas.
- A presença, na burocracia da comarca de Goiás, de responsáveis pelo encaminhamento das solicitações de sesmarias e os primeiros pedidos.
- “Assim como em Minas Gerais as primeiras cartas de sesmarias concedidas, consagraram as posses aos que assim justificaram junto ao governo” (CARRARA, 2001, p.87).
- Conclusões: 1) foi rápido o processo de ocupação de terras em Goiás demandando o reconhecimento do Estado português das propriedades particulares; 2) a toponímia goiana foi rapidamente estabelecida, como se pode observar pelas solicitações dos sesmeiros; 3) a importância do domínio legal (para os colonos e os governantes).

Definição das quatro grandes regiões da capitania de Goiás: Tomando o rio Tocantins como um divisor natural que em uma linha vertical divide o lado Leste e o lado Oeste da capitania de Goiás, traça-se uma linha horizontal na altura das nascentes deste mesmo rio (sendo tais nascentes os rios das Almas e Maranhão), onde se estabelece um lado Norte e um lado Sul. Assim, todo o percurso do rio Tocantins fica ao norte e divide a capitania em Leste e Oeste. Ao sul, até a margem norte do rio Grande, que faz divisa com as capitanias de São Paulo e Minas Gerais, divide-se também um lado Leste e Oeste, seguindo uma linha imaginária que continuaria o rio Tocantins (ou seguindo o rio Meia Ponte, que segue para o rio Grande). Temos assim uma cruz que teria em cada um dos seus lados as seguintes vilas e arraiais como centro: ao Sudoeste, Vila Boa de Goiás, Anta e Jaraguá; ao Sudeste, Meyaponte, Santa Luzia e Bonfim; ao Nordeste, São José do Tocantins, Traíras, São Félix, Cavalcante, Arrayas, Barra do Palma e Natividade; e ao Noroeste, Pillar, Crixás e Guarinos.

Documentos: 137; Noroeste: 15; Sudoeste: 25; Nordeste: 42; Sudeste: 19; Região não identificada: 27; Não referente a sesmaria: 9

Vila de São João das Duas Barras; Pontal; Amaro Leite; Pillar; Crixás; São Miguel das Tesouras; Goarinos; Santa Rita.	Porto Real; Monte do Carmo; Chapada; Almas; Duro; Natividade; Príncipe; Conceição do Tocantins; Barra da Palma (Paraná); Arraia; Morro do Chapéu (Monte Alegre de Goiás); Chapada de São Félix; São Félix; São Domingos; Cavalcante; Forte; São José do Tocantins (Niquelândia); Trayras; Água Quente; Cocal; Santa Rita; Muquém; Flores de Goiás; Mato Grosso; Santa Rosa; Lavrinhas; Maranhão.
Vila Boa de Goiás; Anta; Barra; Ferreiro; Jaraguá; Ouro Fino; Currálinho; Anicuns;	Couros; Montes Claros; Corumbá; Meyaponte; Santa Luzia; Bomfim;

Pilões.	Santa Cruz; Catalão; Uberabinha (Uberlândia) ; Uberaba; Araxá; Desemboque.
---------	--

Ref: mapa Capitania de Goyaz (1809) – Divisão em Julgados. In Luiz Antônio Silva e Souza (1812/1967). O descobrimento da Capitania de Goyaz. Goiânia, Ed. UFG, 2003.

REGIÃO 1 – NOROESTE

NÚCLEOS URBANOS:

- Pilões
- Crixás
- Monjolo (Paragem)
- Pilar
- São Patrício
- Morrinhos

NÚCLEOS RURAIS:

- Sítio Frei Reinaldo
- Sítio abaixo do Poço Grande
- Lages

CURSOS D'ÁGUA:

- Rio Tombadouro
- Rio Preto
- Rio Traíras
- Rio Vermelho
- Ribeirão da Missa
- Ribeirão Taquaruçu
- Ribeirão da Paciência
- Ribeirão dos Macacos
- Rio das Almas
- Rio Buriti

OUTROS ACIDENTES GEOGRÁFICOS:

REGIÃO 2 – SUDOESTE

NÚCLEOS URBANOS:

- Vila Boa
- Antas
- Paragem do Rio Bugres
- Curral das Éguas (Lugar)
- Chapada (Paragem)
- Jaguará (Paragem)
- Ribeirão dos Bois (Paragem)

NÚCLEOS RURAIS:

- Sítio São Pedro
- (Entre o capitão Gerônimo Martins da Cunha e Alexandre Afonso Veloso)
- Sítio de Tibaldo Paes

- Fazendinha

CURSOS D'ÁGUA:

- Rio Capivari
- Ribeirão das Antas
- Rio Bugres
- Rio Urú
- Rio do Peixe
- Rio do Ferreiro (Ferreira)
- Ribeirão de Bernardo Gonçalves
- Ribeirão das Pedras
- Ribeirão Fartura
- Ribeirão das Contendas
- Rio das Almas
- Ribeirão dos Bois

OUTROS ACIDENTES GEOGRÁFICOS:

- Matos baldios do distrito de Vila Boa
- Matos e campos da Paciência
- (Caminho que vai...)
- Morro do Caxambu
- Serra Dourada

REGIÃO 3 – SUDESTE

NÚCLEOS URBANOS:

- Meia Ponte
- (Paragem das margens do Rio Maranhão)
- Furnas (Paragem)
- Cocal
- Santa Luzia

NÚCLEOS RURAIS:

- Sítio Tavares
- Barreiro (Lugar)

CURSOS D'ÁGUA:

- Rio das Pedras
- Ribeirão Grande
- Rio Maranhão
- Córrego Palmital
- Rio do Peixe
- Ribeirão Água Limpa
- Rio São Bartolomeu
- Rio dos Patos
- Córrego Jaraguá
- Riacho das Pedras
- Rio das Almas
- Ribeirão Santa Luzia

OUTROS ACIDENTES GEOGRÁFICOS:

- (Barra do Ribeirão do caminho que vai de Meia Ponte ao arraial do Pilar)
- Serra Caiçara
- (Entre a roça que foi de João Alves de Braga até o Riacho das Pedras)
- Sertão do Paraíba
- (No sertão de fora do Rio São Bartolomeu)

REGIÃO 4 – NORDESTE

NÚCLEOS URBANOS:

- Natividade
- Bom Sucesso (Paragem)
- Barra da Palma
- Paragem junto ao Rio Traíras
- Minas de São Félix
- São Félix
- Mocambo de Santa Ana
- São José do Tocantins
- Paranã
- Cavalcante
- Cocal
- Carmo
- Pedras (Paragem)
- Bocaina (Paragem)
- Olhos D'Água
- Traíras

NÚCLEOS RURAIS:

- Fazenda São Lourenço
- Fazenda do Saco
- Sítio da Bagagem
- Engenho de São Domingos
- Sítio Canabrava
- Fazenda Espírito Santo
- (Entre as sesmarias de José Rodrigues Lobato e Manoel Ferreira de Castro)
- Sítio Acaba Vida

CURSOS D'ÁGUA:

- Ribeirão Taquaruçu
- Rio do Peixe
- Rio Pernatinga (Paranã)
- Rio da Palma
- Ribeirão do Taquaral
- Ribeirão das Pedras
- Ribeirão Crixás
- Rio Traíras
- Córrego Fundo
- Rio Maranhão
- Rio Manuel Alves

- Rio Claro
- Rio São Félix
- Rio Prata
- Rio Tocantins
- Rio Canabrava
- Ribeirão Beliago
- Ribeirão das Areias
- Riacho Fundo
- Ribeirão das Pedras
- Ribeirão São Patrício
- Córrego que faz barra no Rio Manuel Alves
- Ribeirão Mutuca
- Rio das Mortes
- Ribeirão Acaba Vida
- Rio Bagagem
- Córrego “Entrapualha”(?)

OUTROS ACIDENTES GEOGRÁFICOS:

- Terras Novas
- Detrás da Serra de Traíras
- Serra do Baul
- Serra de São José
- Ao pé de uma serra...
- Sertão do Corriola

REGIÃO NÃO IDENTIFICADA

NÚCLEOS URBANOS:

- Lugar chamado Calhamares
- Lugar chamado Parí
- Campo Alegre
- São Patrício
- Riachão
- Retiro
- Bonito
- Ribeirão Sousa (Paragem)
- Campo Grande
- Boa Vista (Paragem)
- Tapera (Paragem)
- Buriti (Paragem)

NÚCLEOS RURAIS:

- Sítio do Mato Grosso

CURSOS D'ÁGUA:

- Rio de São Patrício
- Ribeirão Beliago
- Rio Bagagem
- Rio Urú

- Ribeirão do Bugres
- Ribeirão Vermelho de Cubas
- Ribeirão Vermelho
- Rio Preto
- Ribeirão Sousa
- Córrego do Monjolo
- Riacho Grande

OUTROS ACIDENTES GEOGRÁFICOS:

- Pé do Morro Grande
- Serra de São Bento
- Matos do Barbalho
- Borda do Mato Grosso

Categorias toponímicas:

- Antroponímia: nomes de pessoas.
- Arqueotoponímia: objetos ou fatos.
- Astrotoponímia: corpos celestes.
- Biotoponímia (zootoponímia; fitotoponímia): animais e vegetais.
- Cardinotoponímia: posições geográficas.
- Cromotoponímia: cores.
- Cronotoponímia: tempo.
- Dimensiotoponímia: dimensões.
- Ecotoponímia: habitações.
- Etnotoponímia: pátrio e étnico.
- Geotoponímia: relevo e forma do terreno.
- Hagiotoponímia: devoção religiosa.
- Meteorotoponímia: clima.
- Morfotoponímia: forma.

SESMARIAS DE GOIÁS COLONIAL								
Nº Doc.	Local/Data	Tipo Doc.	Solicitante	Solicitado	Solicitação	Localidade	Localizações	Comentários
0007	Goiás, 10 de outubro de 1733	Requerimento	Francisco Ferreira da Silva	{rei} D. Joao V	Provimento por tempo de um ano no ofício de tabelião e escrivão.	Datas e Sesmarias do Distrito das Minas de Goiás.		
0016	Goiás, 20 de março de 1735	Carta	Gregório Dias da Silva	{rei} D. Joao V	Avaliação do rendimento do ofício de escrivão.	Escrivão da Superintendência-Geral e das Datas e Sesmarias das Minas de Goiás.		Anexo: 3 docs. AUH- Goiás AHU_ACL_CU_008, Cx. 1, D.16
0018	? - 11 de novembro de 1735	Requerimento	Francisco da Silva Henriques	{rei} D. Joao V	Provimento para exercer os ofícios de Escrivão, Execução e Tabelião.	Do publico, Judicial e Notas e Nas Datas de Sesmaria e na Comarca de Goiás.		AHU_ACL_CU_
0019	Goiás, 17 de dezembro 1735	Requerimento	Francisco da Silva Henriques	{rei} D. Joao V	Provimento do Ofício de Escrivão pelo tempo	Superintendência-Geral das Minas de Goiás.		

					deum ano.			
0020	Goiás, 23 de dezembro de 1735	Requerimento	Francisco Ferreira da Silva	{rei} D. Joao V	Outra provisão para confirmar o seu Ofício de Tabelião e Escrivão.	Do publico, Judicial e Notas e das Datas de Sesmaria das Minas de Goiás.		
0061	Goiás, 21 de julho de 1739	Requerimento	Francisco Ferreira da Silva	{rei} D. Joao V	Novo provimento para continuar exercendo os ofícios de tabelião e escrivão.	Do Publico, Judicial e Notas e das Datas e Sesmarias de Vila Boa.		
0123	Lisboa, 29 de Janeiro de 1741	Aviso	Joao dos Santos Leite Bressane (Secretário da Junta dos Três Estados)	Manuel Caetano Lopes de Lavre (Secretário do Conselho Ultramarino)	Ordenar as informações necessárias sobre o requerimento escrito pelo tabelião e escrivão, sobre a avaliação de seu ofício.	Lisboa		
0353	Goiás, 05 de Abril de 1748	Requerimento	Manuel da Costa Pereira	{rei} D. Joao V	Confirmação da Carta de Sesmaria	Nas minas de Goiás, na região do arraial de Meipote.		
0491	?, 27 de Setembro de 1751	Requerimento	Antônio da Serra Ribeiro	{rei} D. José	Confirmação da Carta de Sesmaria	Nos matos de baldios dos Distritos de Vila Boa, capitania de Goiás.		
0554	Lisboa, 18 de Abril de 1753	Consulta	Francisco Tossi Colombina	Conselho Ultramarino do rei D. José	As mercês de sesmaria e privilégios que lhe foram concedidos para abrir o caminho novo.	São Paulo e Vila de Santos até as vilas de Goiás e Cuiabá.		Anexo:3 docs. Obs.: doc incomp. AHU-Goiás
0633	Goiás, 09 de Março de 1754	Requerimento	Bento Pereira Gomes	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado das Antas, no rio Capivari	e Ribeirão das Antas, capitania de Goiás	
0634	Goiás, 09 de Março de 1754	Requerimento	Mateus Lopes da Silva	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito de Natividade, na paragem chamada Bom sucesso	E Ribeirão do Taquarussú, que faz barra no rio do Peixe, capitania de Goiás.	
0635	Goiás, 29 de Abril de 1754	Requerimento	Manuel Rodrigues Nunes	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem do rio Bugres	Termo de Vila Boa, capitania de Goiás	Anexo:4 docs. AHU-Goiás
0639	Goiás, 01 de Junho de 1754	Requerimento	José de Moreira	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas cabeceiras do rio Bugres, em Vila Boa, capitania de Goiás.		
0672	Vila Boa, 21 de Novembro	Carta	D. Marcos de Noronha (governador e	{rei} D. José	Em resposta á provisão	Vila boa		

	o de 1754		capitão-general nomeado para Goiás)		sobre as cartas de Datas de Sesmaria que se mandaram passar em governo de Goiás.			
0689	Goiás, 12 de Dezembro de 1754	Requerimento	Manuel da Costa Matos	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem da vertente do rio dos Bugres, capitania de Goiás.	Termo de Vila Boa,	
0761	Goiás, 15 de Setembro de 1755	Requerimento	Gregório Vieira da Silva (morador em São Félix de Carlos Marinho)	{rei} D. José	Confirmação de carta de Sesmaria	No sítio chamado Frei Reinaldo, nas cabeceiras do Tombadouro até o Paiol	E finalizando no fundo do rio Preto até os Pilões, capitania do Goiás.	Anexo: 3 doc. AHU-Goiás
0768	Goiás, 11 de Outubro de 1755	Requerimento	Antônio Botelho Pimentel	{rei} D. José	Confirmação de carta de Sesmaria	No distrito da Barra da Palma, no terreno chamado Santa Cruz,	Sai na barra do Pernatinga das Terras Novas, capitania de Goiás	Anexo: 2 doc. AHU-Goiás
0809	Goiás, 09 de Dezembro de 1756	Requerimento	Dionísio Gomes Leal (morador das Minas de Tocantins, comarca de Goiás)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada o Ribeirão do Taquaral, capitania de Goiás.		
0810	Goiás, 09 de Dezembro de 1756	Requerimento	Álvaro Gomes Leal (morador das Minas de Tocantins, comarca de Goiás)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada o Ribeirão das Pedras, capitania de Goiás.		
0811	Goiás, 14 de Dezembro de 1756	Requerimento	Duarte Ferreira Bahia (morador no distrito de Traíras, comarca de Goiás)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	De um sítio que possui detrás da serra de Traíras, capitania de Goiás.		
0830	Goiás, 07 de Fevereiro de 1757	Requerimento	Caetano de Almeida	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem junto ao rio Traíras, no ribeirão Crixás, capitania de Goiás.		
0831	Goiás, 12 de Fevereiro de 1757	Requerimento	Antônio Rodrigues Frota (sargento-mor)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Pé do Morro Grande, capitania de Goiás.		
0862	Goiás, 17 de Setembro de 1757	Requerimento	Diogo da Costa Portela	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas Minas de São Félix, na fazenda chamada São Lourenço, capitania de Goiás.		
0863	Goiás, 24 de Setembro de 1757	Requerimento	Duarte Pereira Gomes (coronel)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	Junto ao rio de Traíras, capitania de Goiás.		
0868	Goiás, 19	Requerimen	Domingos	{rei} D.	Confirmação	No lugar		

	de Outubro de 1757	to	Rodrigues e Paulo de Oliveira	José	o da carta de Sesmaria	chamado Fazenda do Saco, distrito de Natividade, capitania de Goiás.		
0869	Goiás, 19 de Outubro de 1757	Requerimento	Domingos Rodrigues e Paulo de Oliveira	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Fazenda do Saco, distrito de Natividade, capitania de Goiás.		
0874	Goiás, 14 de Dezembro de 1757	Requerimento	José Pereira da Silva	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Mocambo de Santa Ana, distrito de São Félix, capitania de Goiás.		
0903	Goiás, 17 de Agosto de 1758	Requerimento	Agostinho Pinheiro Caldas (guarda-mor)	{rei} D. José	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito de São José do Tocantins	Junto ao córrego Fundo que faz barra no rio Maranhão, capitania de Goiás.	
0945	Goiás 10 de Novembro de 1759	Requerimento	Barnabé Moreira de Paiva	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	freguesia de São José do Tocantins, capitania de Goiás.		
0946	Goiás, 23 de Novembro de 1759	Requerimento	Antônio Rodrigues Frota	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio chamado Tavares, distrito de Meiaponte, capitania de Goiás.		
0949	Goiás, 18 de Janeiro de 1760	Requerimento	Alexandre Pinto Lobo	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No rio das Pedras, distrito de Meiaponte, capitania de Goiás.		
0960	Goiás 26 de Abril de 1760	Requerimento	Domingos Martins Pinto	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Cural das Éguas, distrito de Vila boa, capitania de Goiás.		
1000	Goiás, 25 de Junho de 1760	Requerimento	Domingos Rodrigues e Paulo de Oliveira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito de Natividade, entre os rios de Manuel Alves e o do Peixe, capitania de Goiás.		
1004	Goiás, 06 de Agosto de 1760	Requerimento	Eugenio Gonsalves dos Santos e Manuel Ferreira Martins	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas minas de São Félix, junto a cabeceira do rio Claro, capitania de Goiás.		
1005	Goiás, 06 de Agosto de 1760	Requerimento	Eugenio Gonsalves dos Santos	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas minas de São Félix,	Partindo pela parte Norte com a serra do Baul e vertentes para o rio de São	

							Félix, capitania de Goiás.	
1007	Goiás, 06 de Agosto de 1760	Requerimento	Antônio Barbosa de Brito	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio da Bagagem, cabeceira do ribeirão de São Félix, capitania de Goiás		
1046	Goiás, 13 de julho de 1761	Requerimento	João Antônio Peixoto	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Calhamares, capitania de Goiás.		
1047	Goiás, 24 de Julho de 1761	Requerimento	Luís João Ferreira (capitão)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio chamado São Pedro, na Paciência, capitania de goiás.		
1051	Goiás, 17 de Setembro de 1761	Requerimento	Domingos Martins Pinto	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No rio Urú, perto de Vila Boa, capitania de Goiás.		Que houve compra a João Alves Vieira.
1052	Goiás, 17 de setembro de 1761	Requerimento	Francisco da Costa Guimarães	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No arraial do Pilar, junto a um ribeirão chamado Buriti, capitania de Goiás.		
1055	Goiás, 16 Outubro de 1761	Requerimento	Manuel Martins	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No rio Prata, entre a estradas ou caminhos do Paranã e Cavalcante, capitania de Goiás.		
1056	Goiás, 16 de Outubro de 1761	Requerimento	Caetano Pereira Cortes(morador das minas de São Félix)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na outra parte do rio Tocantins, por nome Maranhão.	Dividindo com os rios da Canabrava e São Félix, capitania de Goiás.	
1069	Goiás, 04 de Dezembro de 1761	Requerimento	Manuel Teodoro de Sequeira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar da barra do ribeirão do caminho que vai de Meiaponte ao arraial do Pilar, capitania de Goiás.		
1070	Goiás, 15 de Dezembro de 1761	Requerimento	Manuel Teodoro de Sequeira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Junto ao ribeirão Grande que tem as cabeceiras acima da passagem.	Que está no caminho que vai de Meiaponte ao arraial do Pilar, capitania de Goiás.	
1074	Goiás, 08 de Fevereiro de 1762	Requerimento	José Pereira da Silva	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No Mocambo de Santa Ana, distrito de das minas de São Félix, capitania de Goiás.		
1114	Vila Boa, 16 de Outubro de 1762	Carta de Sesmaria	João Manuel de Melo (governador e capitão-general de Goiás)	Francisco de Campos Silva	Concedendo-lhe meia légua de terra em quadra	Na paragem do rio de São Patrício, no lugar onde chamam Parí, capitania de		

						Goiás.		
1168	Goiás, 06 de Agosto de 1763	Requerimento	Antônio Francisco Dias	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Monjolo, no distrito de Pilar, capitania de Goiás.		
1170	Goiás, 27 de Agosto de 1763	Requerimento	Matias da Silva Freitas (doutor)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito do Pilar, capitania de goiás.		
#1183	Goiás, 22 de Novembro de 1763	Requerimento	#Rita Rodrigues Neves (viúva de Manuel da Costa Portela)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Entre o capitão Jeronimo Martins da Cunha e Alexandre Afonso Veloso , em frente ao morro do Caxambú.	No caminho que vai de Vila Boa ao arraial do Pilar, capitania do Goiás.	
1184	Goiás, 24 de Novembro de 1763	Requerimento	Alexandre Afonso Veloso	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem que fica entre as cabeceiras do rio do Peixe e as do ferreiro	No caminho que vai de Vila Boa para o arraial do Pilar, capitania de Goiás.	
1239	Goiás, 28 de Outubro de 1763	Requerimento	Barnabé Moreira de Piva (sargento-mor no distrito do Tocantins)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Detrás da serra de São José, na margem do ribeirão Traíras.	Onde faz barra o ribeirão Beliago, capitania de Goiás.	
1240	Goiás, 28/ de Outubro de 1763	Requerimento	Manuel Alves Cardoso (sargento-mor)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão Beliago, detrás da serra, capitania de goiás.		
1241	Goiás, 31/ de Outubro de 1763	Requerimento	Manuel Ferreira Torres	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na cabeceira do rio Bagagem, da outra parte da serra de São Bento, capitania de Goiás.		
1243	Goiás, 07 de Novembro de 1763	Requerimento	Manuel Ferreira da Silva	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na cabeceira do rio Bagagem, na outra parte da serra de São Bento, capitania de Goiás.		
1244	Goiás, 05 de Dezembro de 1763	Requerimento	José Gonsalves Dias	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No engenho de São Domingos.	Entre o arraial de São Félix e o de Cavalcante, capitania de Goiás.	
1319	Goiás, 05 de outubro de 1765	Requerimento	Domingos Vaz Mascarenhas(morador no arraial do Pilar)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito do mesmo arraial, capitania de Goiás.		
1326	Goiás, 06 de Dezembro de 1765	Requerimento	Joaquim de Macedo Pereira Costa Rangel (morador do arraial do Cocal, distrito de	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas margens do rio Maranhão, ao pé de uma serra, capitania de Goiás.		

			Traíras					
#1341	Goiás, 03 de Abril de 1766	Requerimento	# Bernarda Ferraz de Araújo e Verônica dias Leite	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na cabeceira do rio Bugres, distrito de Vila Boa, capitania de Goiás.		
1345	Goiás, 09 de Abril de 1766	Requerimento	Francisco pereira Velho (morador da freguesia de Vila Boa)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar por detrás da Serra Dourada, no ribeirão chamado de Bernardo Gonsalves, capitania de Goiás.		
1348	Goiás, 18 de abril de 1766	Requerimento	Margarida da Silva Buena (viúva de João Bicudo de Brito e moradora nos matos de Barbalho, acima do rio Urú).	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na referida paragem, capitania de Goiás.		
1350	Goiás, 05 de Maio de 1766	Requerimento	Manuel Nunes Fernandes (morador no arraial do Ouro Fino)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão das Pedras, capitania de Goiás.		
1351	Goiás, 14 de Junho de 1766	Requerimento	Paulo Rodrigues Ferreira (morador nas minas da Natividade)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No arraial do Carmo, na paragem do ribeirão das Areias, capitania de Goiás.		
1357	Goiás, 21 de Junho de 1766	Carta	João Manuel de Melo (governador e capitão general de Goiás)	rei [D. José]	Sobre a Sesmaria concedida a Manuel Moreira de Carvalho, a qual não foi confirmada por sua Majestade	Goiás		Por lhe ter concedida três léguas em quadra e não em comprido, como devia.
1366	Goiás, 8 de Julho de 1766	Requerimento	José Pereira Lago (capitão, morador no arraial do Pilar)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Distante três léguas e meia do dito arraial, junto ao rio Vermelho, capitania de Goiás.		
1397	Goiás, de Agosto de 1766	Requerimento	Manuel Luís da Cunha (morador do Tocantins)	rei [D. José]	Mais três anos para dentro deles cuidar do pedido de confirmação da carta de Sesmaria	Nas margens do rio Maranhão, capitania de Goiás.		
1421	Goiás, 08 de Janeiro de 1767	Requerimento	Antônio Carneiro da Silva (morador em Vila Boa de Goiás)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão chamado Fartura, por detrás da Serra Dourada, capitania de Goiás.		
1423	Goiás, 12 de	Requerimento	Domingos Alves	rei [D. José]	Confirmação da carta	Junto ao ribeirão da		

	Janeiro de 1767		Mendes (morador em São Patrício , freguesia de Nossa Senhora do Pilar)		de Sesmaria	Missa, capitania de Goiás.		
1435	Goiás, 17 de Junho de 1767	Carta de Sesmaria	João Manuel de Melo(Governador e capitão-general de Goiás)	Antônio da Silva Leita (morador no cocal)	Conceder umas terras	No distrito de Trairas, nas margens do Riacho Fundo, capitania de Goiás.		
1465	Goiás, 28 de Julho de 1767	Requerimento	Jeronimo Martins da Cunha(capitão)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão dos Bugres, na região do Campo Alegre, capitania de goiás		
1469	Goiás, 23 de Setembro 1767	Requerimento	José Pinto de Magalhaes (padre)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Capitania de Goiás.		Anexo 1 doc. (falta a carta de Sesmaria) AHU-Goiás
1471	Goiás, 09 de Novembro de 1767	Requerimento	Luís Coelho Furtado (morador no distrito do Tocantins)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem das Pedras do ribeirão das Pedras, capitania de Goiás.		
1472	Goiás, 09 de Novembro de 1767	Requerimento	Joaquim de Macedo Pereira Horta Rangel	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem das margens do rio Maranhão, capitania de Goiás.		
1473	Goiás, 09 de novembro de 1767	Requerimento	Manuel Lucas da Cunha	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	margens do rio Maranhão, capitania de Goiás.		
1484	Goiás, 11 de Janeiro de 1768	Requerimento	Francisco de Campos Silva	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na capitania de Goiás.		
1487	Goiás, 15 de Março de 1768	Requerimento	Roque da Silva Moreira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Furnas, distrito de Meiaponte, capitania de Goiás.		
1490	Goiás, 15 de Abril de 1768	Requerimento	José Carlos Monteiro de Araújo (morador em Arraial da Anta	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na barra do córrego Palmital, cabeceiras do rio do Peixe, capitania de Goiás.		
1499	Goiás, 16 de Junho de 1768	Requerimento	Francisco Lourenço da Costa	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sitio chamado Canabrava, na estrada que vai para a chapada de São Félix, capitania de Goiás.		
1521	Goiás, 25 de Agosto de 1768	Requerimento	José Ribeiro da Fonseca(morador em Vila boa)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Chapada, distrito de Vila Boa, capitania de Goiás.		
1539	Goiás, 28 de Fevereiro de 1769	Requerimento	Bento Colaço de Moraes	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sitio chamado Borda do Mato Grosso		Estrada velha de povoado que parte, da banda Norte, com a . Margarida da Silva, capitania

								de Goiás.
1540	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	Francisco Ferreira dos Santos (morador no arraial de Meiaponte)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem da serra chamada Caiçara, nas cabeceiras do ribeirão da Água Limpa, capitania de Goiás.		
1541	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	Antônio Jose Ribeiro	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No Ribeirão chamado Taquaraçu	Na estrada do Arraial de Pilar para o Morrinhos, capitania de Goiás	
1542	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	Domingos Vaz Mascarenhas	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sitio chamado Abaixo do Poço Grande	Distante 18 léguas do arraial de Crixás, capitania de Goiás.	
1543	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	Manuel da Costa Cabral	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Manuel da Costa Cabral	No ribeirão Pernatinga, que deságua no São Patrício , capitania de Goiás.	
1544	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	Miguel Esteves de Araújo	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sitio das Almas, caminho do arraial de Morrinhos, capitania de Goiás.		
1545	Goiás, 09 de Março de 1769	Requerimento	João Borges de Andrade	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No Ribeirão da Paciência, distrito do arraial de Pilar, capitania de Goiás.		
1549	Goiás, 25 de Março de 1769	Requerimento	Damião José de Sá Pereira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão dos Macacos, distrito de Pilar, capitania de Goiás .		
1553	Goiás, 07 de Junho de 1769	Requerimento	João da Silva Lopes (morador no distrito da Barra de Palma)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem junto a um córrego que faz barra do rio chamado Manuel Alves, capitania de Goiás.		
1554	Goiás, 07 de Junho de 1769	Requerimento	João da Silva Lopes (morador no distrito da Barra de Palma)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Fazenda Espírito Santo, distrito da Barra da Palma, capitania de Goiás.		
1600	Goiás, 11 de Junho de 1770	Requerimento	José Dias Pais	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nos matos da Paciência, distrito de Vilas Boas, capitania de Goiás.		
1604	Goiás, 19 de Julho de 1770	Requerimento	Gabriel da Cruz de Miranda	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Ao pé do rio São Bartolomeu , no lugar chamado Barreiro, capitania de		

						Goiás.		
1606	Goiás, 24 de Julho de 1770	Requerimento	Dionísio Francisco Malheiros	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio chamado Ribeirão Vermelho de Cubas, capitania de Goiás.		
1607	Goiás, 07 de Agosto de 1770	Requerimento	Antônio Martins dos Santos	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio do Mato Grosso, capitania de Goiás.		
1622	Goiás, 27 de Outubro de 1770	Requerimento	João Damasceno Soares (morador no Córrego de Jaraguá)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas vertentes do ribeirão chamado Rio dos Patos, distrito de Meiaponte, capitania de Goiás.		
1628	Goiás, 05 de Dezembro de 1770	Requerimento	Francisco de Sousa	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Meia légua de terra no sítio para baixo do ribeirão das Contendas		Distrito de Vila Boa costeando o rio Urú, capitania de Goiás.
1635	Goiás, 27 de Fevereiro de 1770	Requerimento	João Silva Lopes	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito da Barra da Palma, na Fazenda chamada Espírito Santo, capitania de Goiás.		
1648	Goiás, 12 de Junho de 1771	Requerimento	Antônio Vieira da Silva (morador em São Félix)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão da Mutuca, no caminho para Cavalcante, capitania de Goiás.		
1650	Goiás, 25 de Junho 1771	Requerimento	Manuel Teixeira de Oliveira (morador na ribeira do Paranã)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Bocaina, capitania de Goiás.		
1655	Goiás, 15 de Julho de 1771	Requerimento	Manuel Lucas da Cunha (morador no distrito do Cocal)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Margens do rio Maranhão		Entre a roça que foi de João Alves de Braga até o Riacho das Pedras, capitania de Goiás.
1656	Goiás, 15 de julho de 1771	Requerimento	João Lopes da Cunha (no distrito do Cocal)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Entre as sesmarias de José Rodrigues Lobato e Manuel Ferreira de Castro capitania de Goiás.		
1677	Goiás, 05 de Maio de 1772	Requerimento	Bernardo José Machado	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado São Patrício, capitania de Goiás		
1678	Goiás, 09 de Maio de 1772	Requerimento	João Gonçalves Chaves (padre)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio do ribeirão vermelho, capitania de Goiás.		
1679	Goiás, 09 Maio de 1772	Provisão	Antônio Vieira da Silva	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Olhos D'Água, caminho de Cavalcante,		

						junto ao ribeirão da Mutuca, capitania de Goiás		
1681	Goiás, 06 de julho de 1772	Requerimento	Francisco das Chagas de Melo Franco	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sertão do Paraíba, distrito do Arraial de Meiaponte, na paragem do rio das Almas, capitania de Goiás.		
1704	Goiás, 26 de Novembro de 1772	Requerimento	Antônio da Silva Leite (morador no distrito das Minas de Traíras)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas margens do Riacho Fundo, capitania de Goiás.		
1710	Vila Boa, 03 de Fevereiro de 1773	Ofício	José de Almeida Vasconcelos de Soveral e Carvalho [governador-general de Goiás, barão de Mossamedes], barão de Mossamedes]	Martinho de Melo e Castro (secretário de estado da Marinha e Ultramar)	Sobre a ordem para escolher á Junta da Fazenda Real os livros e papéis que se encontram na Provedoria Real,			Relativos á administração e arrecadação das rendas e acerca do cumprimento das novas ordens referentes á concessão de sesmaria.
1739	Lisboa, 26 Maio de 1773	Carta de Sesmaria	Antônio da Silva Leite	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito de Traíras, nas margens do Riacho Fundo, capitania de Goiás.		
1740	Goiás, 05 de Junho de 1773	Requerimento	Escolástica Buena de Camargo	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No distrito do Arraial do Pilar, capitania de Goiás.		
1784	Goiás, 06 de Setembro de 1774	Requerimento	Balthazar Gonçalves de Carvalho	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Situada na Freguesia do arraial de São José, comarca do Rio das Mortes, capitania de Goiás.		
1785	Goiás, 06 de Setembro de 1773	Requerimento	Domingos Rodrigues (morador no arraial da Natividade)	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Situada próximo ao Rio do Peixe, capitania de Goiás.		
1786	Goiás, 06 de Setembro de 1773	Requerimento	Antônio de Oliveira	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	Situada próximo ao lugar chamado Riachão, capitania de Goiás.		
1793	Goiás, 12 de Novembro de 1774	Requerimento	Caetano José de Campos	rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Retiro, capitania de Goiás.		
1798	Goiás, 20 de Dezembro de 1774	Carta de Sesmaria	José Ribeiro da Fonseca (morador de Vila Boa)	Rei [D. José]	Confirmação da carta de Sesmaria	No ribeirão do Ferreira, próximo ao Sítio de Tibaldo Paes, capitania de Goiás.		
1861	Goiás, 03 de	Requerimento	Francisco Xavier de	rei [D. José]	Confirmação da carta	Nos matos e campos da		

	Outubro de 1776		Lima		de Sesmaria	Paciência, distrito de Vilaboa, capitania de Goiás.		
1899	Goiás, 27 de Novembro de 1777	Requerimento	Caetano Cardoso de Moraes	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No lugar chamado Bonito, capitania de Goiás.		
1911	Goiás, 13 de Fevereiro de 1778	Requerimento	Francisco Pereira Pinto	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio chamado Lages, limite com o Arraial de Pilar, capitania de Goiás.		
1940	Goiás, 14 de Outubro, 1778	Requerimento	Caetano Gonçalves de Bastos	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Ribeirão de Santa Luzia, capitania de Goiás.		
1941	Goiás, 16 de Outubro de 1778	Requerimento	José Antônio de Araújo	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem da Barra do rio das Almas, próximo às minas de Pilar, capitania de Goiás.		
1943	Goiás, 17 de Outubro de 1778	Requerimento	Batista José da Rocha	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem do Jaguará.		Na outra parte do rio das Almas, chamado Fazendinha, capitania de Goiás.
1950	Goiás, 23 de Novembro de 1778	Requerimento	Júlio de Brito Peixoto	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas vizinhanças do rio Preto, capitania de Goiás.		
1958	Goiás, 1779	Requerimento	Antônio José pessoa	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Situada no distrito de Pilar		Entre o ribeirão de São Pedro e São Paulo, capitania de Goiás.
1966	Goiás, 22 de Fevereiro de 1779	Requerimento	Vicente José de Sant'Ana	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem do ribeirão chamado Sousa, capitania de Goiás.		
1971	São Félix, 18 Março de 1779	Requerimento	Manuel Lopes Rapozo	Rainha [Dona Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No Campo Grande, capitania de Goiás.		
1976	Goiás, 12 de Junho de 1779	Requerimento	Antônio Ferreira Gomes (morador nas Minas de Goiás)	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Situada no córrego do Monjolo, capitania de Goiás.		
1982	Goiás, 20 Julho de 1779	Requerimento	Manuel Luís Lisboa	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sertão chamado Corriola, distrito de São Félix, capitania de Goiás.		
1984	Goiás, 26 de Agosto de 1779	Requerimento	João Ribeiro Raposo (capitão)	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas vizinhanças do Urú, capitania de Goiás.		
2013	Goiás, 30 de Abril de 1781	Requerimento	Álvaro Gomes Leal (morador do Tocantins)	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio do ribeirão chamado Aca-a-Vida, vertentes do rio Bagagem, capitania de Goiás.		
2017	Goiás, 01 Julho de	Requerimento	João Teixeira Chaves (Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta	Na paragem de um córrego		

	1781		morador do arraial do Tocantins)		de Sesmaria	seco, chamado "Etrapualha", capitania de Goiás.		
2225	?, 12 de Maio de 1787	Requerimento	Manuel Coelho de Almeida	Rainha [D'. Maria I]	Provisão para poder apelar contra Francisco Fernandes Pinto, acerca de uma terra de sesmaria.	Na capitania de Goiás.		
2282 #	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	Ana Joaquina	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Ribeirão dos Bois, distrito de Vila Boa, capitania de Goiás.		
2283 #	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	Maria Loureça da Neiva	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Riacho Grande, capitania de Goiás.		
2284 #	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	Lourenço Antônio de Neiva (cirurgião-mor)	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Boa Vista, capitania de Goiás.		
2285 #	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	Lourenço Antônio de Neiva (cirurgião-mor)	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sítio da Serra Dourada, capitania de Goiás.		
2286 #	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	Gertrudes Antônia da Neiva	Rainha [D'. Maria I]	Confirmação da carta de Sesmaria	Na paragem chamada Tapera, capitania de Goiás.		
2287	Goiás, 09 de Outubro de 1788	Requerimento	D. Loureça Antônia [da Neiva]	Rainha [D'. Maria I]	Na paragem chamada o Buriti, capitania de Goiás.			
2754	Goiás, 23 de Outubro de 1804	Requerimento	Teresa Nogueira (moradora no arraial de Santa Luzia)	Príncipe regente [D. João]	Confirmação da carta de Sesmaria	Nas margens do rio São Bartolomeu, no lugar designado por Capão do Indaiá de Goiás.		
2755	Goiás, 23 de Outubro de 1804	Requerimento	José da Rocha Couto (morador no arraial de Santa Luzia)	Príncipe regente [D. João]	Confirmação da carta de Sesmaria	No sertão de fora do rio de São Bartolomeu, capitania de Goiás.		

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. Capítulos de história colonial. www.terra.com.br/virtualbooks, 2002.

ALENCAR, Maria Amélia de. Estruturas fundiárias em Goiás: consolidação e mudanças (1850-1910). Goiânia: EdUCG, 1993.

- BERTRAN, Paulo. História da Terra e do Homem no Planalto Central. Brasília: Solo, 1994.
- BERWANGNER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de Paleografia e Diplomática. 3. Ed. Rev. E ampl. – Santa Maria: Ed. Da UFSM; 2008.
- BURKUE, Peter. A escrita da História. Novas Perspectivas. Ed. Unesp.
- CORTESÃO, Jaime. História do Brasil nos velhos mapas. Tomo I. Imprensa NACIONAL. Casa da Moeda. Lisboa, 2009.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Org.) Domínios da História.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 1996.
- FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- GOFF, Le. A nova História. Ed. Martins Fontes.
- IANNI, O. A luta pela terra. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.
- KANTOR, Íris. Mapas em trânsito: projeções cartográficas e processo de emancipação política do Brasil (1779-1822). Araucária, vol. 12, núm. 24, 2010, pp. 110-123 Universidad de Sevilla – Espana.
- LACOSTE, Yves. A Geografia - Isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
- LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil, Tomo II (Século XVI -- A Obra), p. 545-568. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939.
- NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V.1, N.3, 2º semestre/1996.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 8ª Ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- OSÓRIO, Helen. Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço Platino (mestrado, UFRGS, 1990).
- PALACIN, L. O século do ouro em Goiás. Goiânia: Oriente, 1979.
- PORTO, Walter Costa. O sistema sesmarial no Brasil. Coleção Temas Brasileiros. Brasília, V.1, sd.
- ROCHA Jr, Deusdedith Alves; VIEIRA Jr, Wilson e CARDOSO, Rafael Carvalho C. Viagem pela estrada real dos Goyazes. Brasília: Paralelo 15, 2006.
- SALLES, Gilka V. F. Economia e escravidão na capitania de Goiás. Goiânia: EdUFG, 1992.

SEEMAN, Jorn. A toponímia como construção histórico-cultural. O exemplo dos municípios do estado do Ceará. *Vivência*, n.29, 2005, p.207-224.

SILVA, Vanda da. A concessão de sesmarias na capitania de Mato Grosso. *Fronteiras: Revista de História*. Dourados-MS, V.17, N.29, pp.11-33, 2015 (acesso em 01/04/2016).

SOUSA, Alexandre Melo de. Estudo toponímico dos lagos acreanos. recantodasletras.com.br – acessado em 11/02/2016.

VARNHAGEM, A. *História geral do Brazil*. Rio de Janeiro, (2 tomos) 1857.